

## **PLANO PLURIANUAL DE ATIVIDADES**

(2016-2019)

### **1. Nota prévia**

De acordo com o Decreto-Lei nº 137 / 2012, artigo 9, alínea d), os Planos Anual e Plurianual de Atividades são os documentos que definem, em função do Projeto Educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução.

### **2. Introdução**

O Projeto Educativo define a identidade de uma Escola / Agrupamento de Escolas. Dar cumprimento ao mesmo exige a estruturação de um conjunto de atividades que permitam concretizar os objetivos gerais do Projeto Educativo, os quais dão corpo à missão educativa. Para o efeito, no decurso de cada ano escolar, estruturam-se dinâmicas não letivas / organizativas e outras que visam alcançar proveito formativo e/ou pedagógico-didático. Todas elas assentam em diversas decisões que as definem e sustentam. Todas elas se constituem como atividades. O presente documento alude a essas atividades para o triénio 2016-2019, considerando os objetivos gerais do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha (elevar a qualidade das aprendizagens; fomentar valores de cidadania; e melhorar a organização escolar).

### **3. Formas de organização e programação das atividades**

#### **3.1 Atividades não letivas / organizativas**

Neste domínio inserem-se as atividades que suportam a organização da dinâmica educativa ou seja, todas as iniciativas que contribuem para inventariar, implementar, monitorizar e refletir sobre as medidas tendo em vista a prossecução do Projeto Educativo.

Assim, compete ao(à) Diretor(a) do Agrupamento de Escolas apresentar no conselho pedagógico de julho a matriz das atividades conducentes à organização de todo o ano letivo seguinte (calendário de reuniões e provável ordem de trabalhos) considerando, entre outros, o calendário escolar disponibilizado pelo Ministério da Educação e a regularidade dos eventos aconselhada, definida no Regulamento Interno do Agrupamento e/ou na legislação vigente. Entre outras que venham a ser consideradas revelantes / resultem de orientações ministeriais, salientam-se:

<b>Atividade</b>	<b>Periodicidade</b>
Articulação Jardim de Infância / 1.º ciclo	Início do ano letivo + 1x/período
Articulação 1.º Ciclo / AEC	Início do ano letivo + 1x/período
Articulação Vertical EPE / 1.º Ciclo	1x/período
Articulação Vertical 1.º Ciclo / 2.º Ciclo	2x/ano (início e fim do ano letivo)
Articulação Vertical 2.º Ciclo / 3.º Ciclo	2x/ano (início e fim do ano letivo)
Articulação Vertical 3.º Ciclo / Secundário	2x/ano (início e fim do ano letivo)
Avaliação do Projeto Educativo	1x no final período de vigência
Monitorização do Projeto Educativo	1x por ano (em setembro)
Avaliação do Plano Anual de Atividades	1x por ano (em setembro)
Monitorização do Plano Anual de Atividades	1x/quadrimestre (janeiro e em maio)
Avaliação do Plano Plurianual de Atividades	1x no final período de vigência
Monitorização do Plano Plurianual de Atividades	1x/por ano (em setembro)
Atividades de Animação e apoio à Família / Componente de Apoio à Família	Início do ano letivo + 1x/período
Conselho de Ano / Grupo Disciplinar	2x/período
Conselho Administrativo	1x/mês
Conselho Diretores de Turma / Coordenador Pedagógico 1.º CEB	2x/período
Conselho Geral	1x por trimestre
Conselho Pedagógico	1x/mês
Conselho de Turma	Início do ano letivo; avaliação intercalar; avaliação final de período
Constituição de Turmas	1x/final do ano letivo
Departamento Curricular	2x/período
Clubes (ex: Desporto Escolar)	Início do ano letivo + 1x/período
Direção	Início do ano letivo + 1x/mês + encerramento do ano letivo
Diretor do Agrupamento / Representantes de Pais e EE	1x/1.ºP + 1x/2.º P + 2x/3.º P
Diretor do Agrup. / Autarquia / Associações de Pais e EE	1x/início do ano letivo + 1x/2.ºP + 2x/3.ºP
Diretor do Agrupamento / Autarquia	1x/mês
Diretor do Agrupamento / Delegados de Turma	1x/período
Diretor do Agrupamento / Ministério da Educação	Definidas pelo Ministério da Educação
Diretor do Agrupamento / Parceiros Sociais (ex: Centro de Saúde, IPT, CIMT, ...)	Definidas pelos parceiros (final do mês de setembro)
Diretor do Agrupamento / Associações de Pais e EE / Representantes Poder Local / Coordenadores AEC / Coordenadores Estabelecimento	Início do ano letivo + 1x/período
Diretor do Agrupamento / Pessoal Não Docente	Início do ano letivo + 1x/período
Ed. Especial / Serv. Psic. e Orientação / Outros Técnicos	1x/Período
Educador ou Prof. Titular Turma ou Diretor de Turma / Encarregados de Educação	1x/semana + entrega da avaliação final do período
Equipa embelezamento das Escolas	2x/período
Comissão de Acompanhamento Disciplinar	1x/período
Gabinete de Imagem e Comunicação (GIC)	1x/quadrimestre
Gabinete Pró-Exame (GPE)	1x/período
Grupos Homogeneidade Relativa (GHR)	1x/período
Observatório de Qualidade do Agrupamento (equipa alargada)	2x/período
Projetos (exemplo: Eco-Escolas; PES; Empreendedorismo, ...)	Início do ano letivo + 1x/período
Reunião Geral Professores	No mínimo, início do ano letivo (recepção) + 1x para preparação de exames
Revisão do Regulamento Interno	1x/ano
Procedimentos para criar Associação de Estudantes	1x/início do ano letivo
Assembleia de Delegados (1.º CEB)	1x/período

Para cada evento, a matriz dá resposta aos seguintes itens: data, designação da atividade e provável ordem de trabalhos. Sugere-se também a criação de um espaço para eventuais observações.

Devido à dinâmica de cada ano letivo, o documento em questão está em contínua atualização o que implica uma comunicação célere da versão atualizada a todos os interessados.

### 3.2 Atividades letivas

Fundamentalmente decorrem em contexto formal e não-formal de acordo com a matriz curricular estabelecida e as planificações elaboradas.

Em termos de regulação do processo educativo / formativo, uma dimensão importante das atividades letivas é a avaliação diagnóstica e formativa.

Considerando:

- que um aluno aprende pela prática, pela rotina, pelo erro / aproximação, com os outros, pela memorização, com uma situação / problema, através de uma associação, criando um esquema mental, analisando e aprendendo a aprender;
- que a avaliação tem um carácter contínuo e que, também por isso, é um importante recurso para o desenvolvimento qualitativo e melhoria efetiva do ensino;
- a importância da recolha diversificada de elementos avaliativos para traçar o perfil individual dos alunos;

aprova-se o seguinte quadro-referência de modo a favorecer o desempenho individual de cada aluno:

- articulação entre diferentes áreas curriculares disciplinares ao nível da calendarização da aplicação dos diferentes instrumentos avaliativos para avaliação formativa (provas escritas e outras apresentações orais e/ou escritas individuais / pares / grupo, teóricas e/ou práticas). Do 1.º ao 12.º ano, sempre que possível, os alunos de uma turma não realizarão mais de 3 testes escritos por semana, com duração de 50 a 100 minutos cada um. Numa semana com 3 testes escritos pode ainda ocorrer avaliação prática (exemplos: Educação Musical, Educação Física, Educação Visual, entre outras) e avaliação oral (Línguas, por exemplo). Nos últimos cinco dias úteis de cada período letivo, sempre que possível, não se realizarão testes escritos. Quando, por motivo devidamente justificado (artigo 166.º do Regulamento Interno) um aluno faltar a um teste escrito, avaliação prática ou avaliação oral, deve ser adotada a solução que melhor salvaguarde os interesses do discente.

A matriz das atividades não letivas / organizativas e o desenvolvimento das atividades letivas em contexto formal e não-formal (em particular a avaliação formativa), articula-se com a programação e dinamização de outras atividades com proveito formativo e/ou pedagógico-didático no contexto do Projeto Educativo, quer ao nível interno (instalações do agrupamento e / ou Concelho de Vila Nova da Barquinha), quer ao nível externo (Distrito, País ou Internacional). No essencial, estas últimas complementam a dinâmica letiva em contexto de sala de aula e constituem, também elas, uma mais valia para a promoção do sucesso educativo.

### 3.3 Orientações para a programação de atividades promotoras do sucesso educativo

O Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha aprovou que, entre outros, a promoção do sucesso educativo passa pela realização de atividades de carácter pedagógico, científico, cultural e desportivo que privilegiem:

1. O desenvolvimento das competências gerais da educação pré-escolar e ensinos básico e secundário;
2. A educação intercultural, a inserção social e a educação inclusiva;
3. A promoção dos valores da liberdade, da tolerância, da solidariedade e da cidadania;
4. A articulação dos conteúdos programáticos lecionados nas diferentes áreas curriculares;
5. A consonância com os objetivos / metas e estratégias definidas nos Planos Plurianuais e Anuais de Atividades;
6. Formas inovadoras dos alunos acederem e/ou consolidarem saberes das várias disciplinas / áreas curriculares não disciplinares;
7. A sensibilização para questões de segurança, ambiente e saúde;
8. A formação do pessoal docente e não docente;
9. O contributo para a promoção e desenvolvimento das relações com a comunidade educativa e que favoreçam a imagem do Agrupamento.

Em grande medida, a promoção do sucesso educativo assenta no desenvolvimento de atividades que decorrem em contexto de sala de aula, pois são elas que dominam a organização semanal de cada aluno. No entanto, a promoção do sucesso educativo também depende da estruturação e dinamização de outras atividades que permitam alcançar proveito formativo e/ou pedagógico-didático. Cada uma delas também deve:

- a) contribuir para a prossecução de estratégias operacionais constantes no Projeto Educativo;
- b) preferencialmente, enquadrar-se no tema aglutinador definido para o triénio 2016-2019;
- c) desenvolver-se a nível interno (nas escolas do agrupamento / no concelho de Vila Nova da Barquinha) ou externo (ao nível Distrital, Nacional - Portugal Continental e Insular - ou Internacional);
- d) preferencialmente, desenrolar-se sem impacto na componente letiva de terceiros;

- e) nas suas diversas etapas (desde a preparação à avaliação), cumprir o Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas, nomeadamente, ao nível dos direitos e deveres dos membros da comunidade educativa;
- f) preferencialmente, ser proposta e dinamizada por dois ou mais elementos da comunidade educativa (exemplos: direção e associações de pais; professores e alunos; pessoal não docente e encarregados de educação; associação de pais e professores; alunos e pessoal não docente; parceiros do agrupamento e professores);
- g) preferencialmente, destinar-se a dois ou mais elementos da comunidade educativa (exemplos: alunos e encarregados de educação; parceiros e professores; professores e alunos);
- h) preferencialmente, decorrer em ambiente diverso do contexto de sala de aula;
- i) no seu todo, não se resumir a momentos formais de ensino-aprendizagem, normalmente associados ao cumprimento de programas / metas curriculares, sobretudo no domínio teórico.

#### 3.4 Tema aglutinador para a realização de atividades promotoras do sucesso educativo

As atividades com proveito formativo e/ou pedagógico-didático devem ser propostas no contexto do tema “Comunidade Sustentável” considerando que, por um lado, nos próximos anos as Nações Unidas propõem que se comemore

- a Década Internacional para os Afro-descendentes (2015 – 2024),
- a Década das Nações Unidas da Energia Sustentável para Todos (2014 – 2023),
- a Década de Ação para a Segurança Rodoviária (2011 – 2020),
- a Década das Nações Unidas para a Biodiversidade (2011 – 2020),
- a Terceira Década Internacional para a Erradicação do Colonialismo (2011 – 2020),
- a Década das Nações Unidas para os Desertos e a Luta contra a Desertificação (2010 – 2019)
- e a Segunda Década Internacional para a Erradicação da Pobreza (2008 – 2017).

Por outro, que a arte e, sobretudo, a ciência têm no mundo moderno e contemporâneo uma responsabilidade acrescida para recriar ou criar soluções sustentáveis. As opções de exploração do tema (objetivos e atividades) irão constar do Plano Anual de Atividades a elaborar para cada um dos três anos em que vigorar o presente Plano.

#### 3.5 Domínios prioritários para a programação de atividades promotoras do sucesso educativo

No contexto do Projeto Educativo, o Plano Plurianual de Atividades define domínios e ações prioritários a fim de estimular a elaboração de projetos ou a participação em projetos existentes.

O Plano Anual de Atividades do Agrupamento estará em consonância com as orientações aqui definidas.

No quadro seguinte, a apresentação dos domínios prioritários não sugere qualquer ordenação.

<b>Domínios prioritários</b>	<b>Contextualização</b>
Formação dos recursos humanos	Há necessidades próprias que resultam das alterações curriculares, pedagógicas, tecnológicas e administrativas, bem como dos problemas próprios da instituição. As prioridades educativas internacionais assumidas por Portugal no Programa Educação 2015 são: a melhoria da qualidade da educação e da formação de professores, o reforço da investigação científica e a promoção da educação ao longo da vida.
Abertura da escola ao meio	No contexto de uma sociedade moderna (informada, interventiva e solidária, a título de exemplo), a abertura da escola ao meio é a pedra de toque para a promoção e valorização da ação educativa. A escola é cada vez mais um espaço ao serviço da comunidade. A Escola tem recursos disponíveis que podem ser utilizados pela comunidade local e deve ser um meio de formação da comunidade.
Cidadania	A formação de indivíduos responsáveis, autónomos, conscientes e participativos, englobando os valores do respeito pelo semelhante, pela diferença e a tolerância e a solidariedade são cruciais no desenvolvimento da criança/aluno.
Arte	As diversas manifestações artísticas (Literatura, Pintura, Escultura, Música, Dança, Teatro e Cinema) permitem transformar o nível cultural de um povo.
Literacia científica	O Agrupamento tem como expectativa destacar-se no ensino das ciências, contribuindo para a formação de cidadãos cientificamente literatos e com grande aptidão para o sentir das Artes e Ofícios.
Empreendedorismo	Equacionar estratégias que permitam desenvolver a capacidade de os alunos empreenderem (programar, implementar, gerir, avaliar e reformular) deve ser uma prioridade em termos educativos. É imprescindível que a formação escolar se constitua como a bagagem que acompanha o viajante e não apenas a Gare que o acolheu por breves instantes e que o não preparou para a viagem antes de o ver partir.
TIC	O desenvolvimento das TIC está na génese de profundas alterações de padrões sociais, económicos e culturais, bem como são o meio mais eficiente para as conhecer e para as dar a conhecer. Logo, são uma ferramenta essencial no domínio da formação de cidadãos.

### 3.6 Ações a privilegiar para a programação de atividades promotoras do sucesso educativo

No quadro seguinte, a apresentação de ações a privilegiar não sugere qualquer ordenação.

Ações a privilegiar	Observações
Formação pessoal docente	No contexto do Projeto Educativo, são prioritários os domínios tecnológico, científico e artístico, bem como pedagógico, em particular no âmbito da articulação e monitorização curricular e trabalho colaborativo. Os docentes devem manifestar os seus interesses em sede de departamento curricular. Parceiros relevantes: Universidade de Aveiro; Instituto Politécnico de Tomar; Escola Superior de Educação de Santarém; Centro de formação A23; Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento; Direção do Agrupamento.
Formação pessoal não docente	Entre outros considerados relevantes, devem realizar-se no domínio das TIC, relações interpessoais e gestão de conflitos. Parceiros relevantes: Centro de formação A23; Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento; Direção do Agrupamento.
Formação para a comunidade educativa	Assume-se como primordial a valorização do papel da formação ao longo da vida. Poderá equacionar-se uma formação por módulos (curta duração; de acordo com as necessidades do público-alvo). É um significativo contributo para a valorização da escola enquanto entidade basilar da construção social. A realização da "Vila da Saúde" é um contributo para a formação da comunidade educativa.
Visitas de estudo	Valorizar atividades de exploração do património natural, património construído e Centros Ciência Viva, bem como visitas a instituições de apoio/solidariedade social e feiras (tecnologia, emprego, entre outros com maior acuidade no âmbito do Projeto Educativo). É relevante implementar uma dinâmica crescente em termos de deslocações geográficas de acordo com o nível de ensino, desde o pré-escolar até ao 12.º ano, salvaguardando desde o nível mais básico um bom conhecimento da realidade do concelho, do distrito e assim sucessivamente. Se possível, todos os alunos devem ter oportunidade de realizar, no mínimo, uma visita de estudo por ano. A fim de elevar a literacia global, as visitas devem assentar em roteiros pluridisciplinares (o levantamento de múltiplos locais de interesse está feito e disponível em Regiões de Turismo, Câmaras Municipais, entre outros). Sempre que possível, uma visita de estudo deve constituir-se como a aula e não como o reforço da aula, permitindo, por exemplo, uma melhor gestão dos tempos letivos. Em julho, o CG Geral aprova os critérios e períodos de realização aferidos pelo CP.
Concursos	O estímulo à participação relaciona-se com o incentivo ao empreendedorismo com ênfase na arte, ciência e tecnologia. Assim, deve ser estimulada a participação em eventos internos (exemplos: passatempos nas bibliotecas escolares) e externos (lançados por diversas entidades - exemplos: Concurso Nacional de Leitura, ...)





Intercâmbios	A nível Nacional e Internacional. Há programas europeus que financiam projetos e parcerias que, envolvendo alunos, docentes e funcionários, permitem, entre outros, confrontar experiências, conhecer novos sistemas educativos, adquirir novas competências e transferir inovação pedagógica e tecnológica. Ou seja, é uma forma de aumentar a eficiência do agrupamento e de granjear reconhecimento externo. A título de exemplo, os parceiros do projeto empreendedorismo poderão apoiar estes intercâmbios. Deve ser explorada a geminação do Concelho de Vila Nova da Barquinha com Rio Maior (Portugal), Dissay (França), Madone (Itália) e Santa Catarina do Fogo (Cabo Verde).
Atividades Plástico-performativas	Considerando que a criança/jovem valoriza mais o processo do que o resultado final, é necessário privilegiar atividades nas quatro vertentes artísticas plástico/performativas (artes visuais, dança, música e teatro) que incentivem o aluno a buscar e criar, a sensibilizar-se com as cores, gestos e sons. Assim devem ser selecionadas atividades em que o aluno é criador e protagonista e não um mero espetador, podendo desenvolver-se no contexto da comemoração de efemérides e/ou dias festivos. Por um lado, com e para a comunidade educativa. Por outro, contando com a presença de convidados com significativa notoriedade (exemplo: cientistas, artistas, desportistas, ...). É também uma oportunidade para enaltecer os alunos que mais se destacaram pela positiva. Exemplo: entrega de diplomas, atribuição de prémios decorrentes de concursos, entre outros. De acordo com as orientações ministeriais e no contexto do Projeto Educativo, deve ser discutido e aprovado nas diversas estruturas pedagógicas qual(ais) a(s) data(s) que pode(m) valer a substituição das aulas previstas por outras atividades.
Torneios	Para além dos benefícios da prática de atividade física e desportiva, a dinamização de torneios colhe a aprovação de grande parte dos discentes. O envolvimento dos restantes elementos da comunidade educativa é certamente uma mais valia para a promoção do relacionamento com a mesma. A organização destes eventos deve, prioritariamente, ser delegada nos alunos (exemplo: associações de estudantes). O Clube do Desporto Escolar assume um papel fundamental na otimização dos mesmos.
Clubes	Regra geral decorrem em contexto mais informal, comparativamente à situação de aula. Constituem um quadro socioeducativo propício ao desenvolvimento de competências sociais pela promoção do espírito colaborativo entre alunos com diferente estrutura etária, pois podem pertencer a diferentes níveis de escolaridade. É prioritária a realização de atividades que se desenvolvam fora do contexto de sala de aula, bem como relevantes no contexto do Projeto Educativo.
Projetos	Devido à sua estrutura (desenvolvimento por etapas, exigência de trabalho colaborativo, ...), a participação em projetos é uma via para estimular o espírito empreendedor. Exemplos: Eco-escolas, PESES, Empreendedorismo.



Dinamização conteúdos multimédia (Moodle, rádios locais, ISSUU, entre outros)	A aposta nas TIC é fundamental para conhecer e para dar a conhecer. Os conteúdos multimédia podem ser divulgados na plataforma Moodle, blogue do Agrupamento, Portal do Encarregado de Educação, sítio da internet da Autarquia, entre outros. Em qualquer dos casos, o Gabinete de Imagem e Comunicação do Agrupamento tem um papel relevante, assim como na criação de um sítio do Agrupamento na internet.
Ciclo de conferências / exposições / feiras / workshop	O princípio da abertura da escola ao meio <i>versus</i> envolvimento de parceiros é fundamental para o desenvolvimento deste tipo de ações. Podem desenvolver-se sob a égide de um tema ou de vários temas. Exemplos: Indisciplina, Educação para sustentabilidade (alimentação, consumo, saúde, energia, ambiente, ...), prosseguimento de estudos, entre outros.

Outras observações:

- Sempre que possível, promover a realização de atividades de exploração do meio envolvente utilizando apenas o tempo letivo da disciplina;
- Os domínios prioritários (formação de recursos humanos, abertura da escola ao meio, cidadania, arte, literacia científica, empreendedorismo e TIC) devem ser trabalhados em cada um dos três anos no âmbito das ações identificadas no ponto 3.6 do presente Plano.
- A abertura da escola ao meio deve ser equacionada no maior número possível de ações;
- As atividades do Plano Anual de Atividades devem ser amplamente difundidas (portal dos encarregados de educação, *flyer*, na entrada dos estabelecimentos escolares, instalações do poder local). Esta divulgação deverá ocorrer na última semana de cada mês tendo como objetivo o mês seguinte;
- As bibliotecas escolares têm um papel preponderante na dinamização de atividades internas. Pela quantidade e diversidade de atividades que dinamizam, devem assumir um papel de destaque na relação da agrupamento com a comunidade educativa;
- Qualquer atividade com proveito formativo e/ou pedagógico-didático deve constituir-se como uma mais valia para apoiar cada aluno a definir o seu percurso formativo a curto, médio ou longo prazo;
- As ações ocorrem num contexto de articulação e, sempre que possível, interligam modos de operacionalização. Exemplos: visitas de estudo que se associam a efemérides, entre outros.

A realização de atividades com total impacto na componente letiva deve ser pontual, muito relevante no contexto do Projeto Educativo e em devida consonância com as diretrizes que o Ministério da Educação publica, regra geral, associadas ao calendário escolar para o ano letivo seguinte. Assim, considerando também a necessidade de salvaguardar o cumprimento de programas / metas curriculares, são definidos momentos-chave para a realização de atividades com total impacto na componente letiva de terceiros. Exemplos a equacionar:

- Receção aos alunos no início do ano letivo (deve realizar-se antes do início das aulas);
- Visitas de estudo;
- Simulacros;
- Datas comemorativas / efemérides mais adequadas ao Projeto Educativo;
- Atividades de encerramento do ano letivo.

As atividades respeitantes ao Desporto Escolar deverão, logo que possível, ser incluídas no Plano Anual de Atividades para facilitar a programação de atividades não letivas / organizativas e o desenvolvimento das atividades letivas em contexto formal e não-formal.

#### **4. Recursos necessários**

A programação de atividades está particularmente dependente da dotação orçamental definida pelos organismos ministeriais para cada ano letivo. Assim, a estimativa de custos acompanha a programação das atividades que forem propostas para cada ano letivo.

#### **5. Estrutura do Plano Anual de atividades**

O Plano Anual de Atividades é um instrumento de previsão, a curto prazo, do trabalho das equipas que funcionam no agrupamento. Para o efeito, programa as ações não letivas / organizativas, momentos para avaliação formativa em contexto formal e não-formal e atividades visando proveito formativo e/ou proveito pedagógico-didático. A elaboração do Plano Anual de Atividades está também em consonância com outras observações já referidas no presente documento.

#### **6. Considerações finais**

Após a sua aprovação, o Plano Plurianual de Atividades vigorará durante os próximos três anos.

A implementação do Plano Plurianual de Atividades deve ser monitorizada uma vez por ano (em setembro) e avaliada no final do período de vigência. Compete ao Diretor do Agrupamento nomear uma equipa para realizar esta monitorização e avaliação.

Agrupamento de Escolas de Vila Nova da Barquinha

Aprovado em Conselho Geral em 7 de junho de 2016

A Presidente do Conselho Geral

Alexandra Maria de Vilhena e Pamplona Ribeiro